



ARBORIZAÇÃO NO ESPAÇO ESOLAR: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Júlia Pereira Fernandes de Souza¹, Cheila Deisy Ferreira², Patrícia Carneiro Souto³, Jussara Silva Dantas³
cheila.deisy@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Os projetos de extensão vinculados às Universidades, são ferramentas que podem auxiliar as escolas nas questões ambientais. Com isso, objetivou-se despertar o interesse dos alunos sobre essa temática, além de implantar espécies arbóreas, frutíferas e ornamentais, revertendo às áreas ociosas da escola em um ambiente agradável de criatividade e socialização. Para isso, a comunidade selecionada foi a E. M. E. F. Aristides Hamad Timene, no município de Patos, PB. Com os alunos das turmas do 7º A e B, foram realizadas oficinas, o projeto paisagístico da escola, visitas ao Viveiro Florestal e Museu de Solos, da UFCG, além da implantação da vegetação nas dependências da escola. No total, foram implantadas de 14 mudas de espécies arbóreas nativas, frutíferas e ornamentais.

Palavras-chaves: extensão, arborização urbana, sustentabilidade, educação ambiental.

1. Introdução

A total ausência ou o número incipiente de indivíduos na arborização e paisagismo é uma realidade frequente nas escolas públicas, privando à comunidade de desfrutar um ambiente bonito, saudável e agradável. A introdução de um projeto de arborização aliada à educação ambiental na escola propiciará que os estudantes conheçam as espécies ocorrentes no bioma que estão inseridos, neste caso a Caatinga, além de espécies de outros ecossistemas (Souza *et al.* 2023).

Segundo Ferreira *et al.* (2022) abordar temáticas sobre arborização em espaços urbanos, no âmbito escolar, são essenciais para a formação do educando enquanto aluno e cidadão. Enfatizam ainda, que faz-se necessária a aplicação da Educação Ambiental realista e sensibilizadora que busque mudanças de atitudes e adequação de condutas que atinjam o equilíbrio ambiental.

Deve-se considerar para esse contexto, que a escola também é responsável por trabalhar na prática às questões ecológicas, o resgate e valorização da flora local e a importância da manutenção do verde para a sociedade. Os projetos de extensão vinculados às Universidades, são ferramentas que podem auxiliar as escolas nas questões ambientais, onde possibilitará discussões, sensibilizando os estudantes a terem outra

mentalidade sobre a importância da presença e manutenção de áreas verdes na escola e nos diversos setores da sociedade, sendo os vegetais responsáveis pelo equilíbrio da biosfera.

Trabalhar continuamente a Educação Ambiental nas escolas produzirá mudanças de atitudes nos estudantes, refletindo na formação de um cidadão comprometido com o meio ambiente. Assim, mudar esse panorama é possível com a realização de parcerias entre a Universidade e as escolas públicas que trabalharão a teoria e a prática de forma planejada, respeitando os critérios técnicos fundamentais para a implantação de uma arborização eficiente e harmônica nas escolas públicas.

Neste sentido, este trabalho teve como objetivos despertar o interesse dos alunos pelas questões ambientais, além de implantar espécies arbóreas, frutíferas e ornamentais, revertendo às áreas ociosas da escola em um ambiente agradável de criatividade e socialização.

2. Metodologia

O projeto foi apresentado de forma formal pela equipe executora tanto aos alunos e corpo docente da E. M. E. F. Aristides Hamad Timene, no município de Patos, PB, onde foram definidas que as turmas do 7º A e B participaram efetivamente do projeto de arborização. Após essa etapa, foi aplicado um questionário semiestruturado para avaliar a percepção ambiental dos alunos sobre o conhecimento sobre o meio ambiente e a importância das árvores para a escola, no seu cotidiano, sobre a importância do bioma Caatinga e a utilização de espécies nativas na arborização de espaços urbanos.

A próxima etapa foi a realização de uma visita dos alunos e professores da escola a UFCG, campus de Patos, onde apresentou-se os resultados dos questionários previamente aplicados, conheceram o Viveiro e Horto Florestal, bem como, participaram de uma oficina de produção de mudas.

Para a elaboração e implantação do projeto de paisagístico, foi desenvolvido um croqui com auxílio dos alunos na escolha das espécies sob supervisão do corpo docente da escola e a equipe executora, e o plantio das mudas foi realizado através de um preparo prévio do solo para abertura das covas.

¹ Estudante de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

² Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

³ Orientadoras, Professoras, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

A última etapa do projeto foi a visita dos alunos, professores e direção da escola ao Museu de Solos Professor Lourival Ferreira Cavalcante, no Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande. Além disso, nesta ocasião os estudantes tiveram momentos proveitosos no complexo esportivo do campus, onde se divertiram jogando bola.

3. Resultados e Discussões

A partir da análise dos resultados obtidos dos questionários semiestruturados, constatou-se que cerca de 75% não conheciam o termo sustentabilidade e apenas 25% dominavam o significado da palavra (Figura 1A). Por outro lado, aproximadamente 96% dos estudantes já tinham conhecimento sobre o Bioma Caatinga (Figura 1B).



Figura 1 – Resultados do questionário semiestruturado aplicado aos alunos da E. M. E. F. Aristides Hamad Timene.

A compreensão conceitual da palavra sustentabilidade é crucial para os estudantes, pois tal informação pode norteá-los a tomar decisões mais sustentáveis no seu dia a dia. Além de ajuda-los a entender que os mesmos também são responsáveis por garantir que haja desenvolvimento ecológico e perpetuação dos recursos naturais do planeta.

Confirmando o conhecimento sobre o Bioma Caatinga, quando apresentadas seis espécies nativas deste bioma, cerca de 95,8% do alunado afirmam já ter tido contato com as mesmas em algum momento da sua vida (Figura 2).

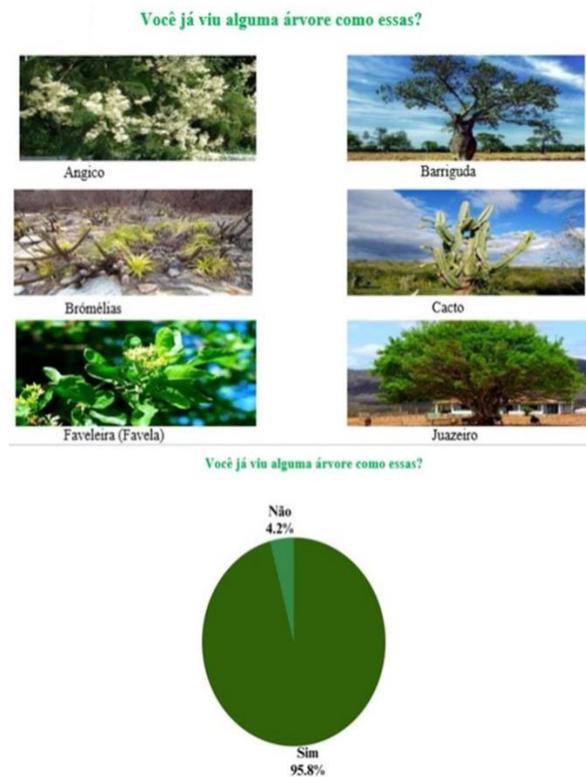


Figura 2 – Percentual de alunos que conheciam as seis espécies nativas do Bioma Caatinga.

É de suma importância que os alunos na fase escolar tenham conhecimento das espécies de seu bioma ao qual estão inseridos. Pois este conhecimento promove a valorização da vegetação local, desperta o interesse pelo desenvolvimento sustentável, entre outras temáticas como mudanças climáticas e sua interferência na qualidade de vida.

Após a avaliação ocorrida na instituição, os estudantes da escola, visitaram a Universidade Federal de Campina Grande, para demonstração dos resultados e discussão do questionário semiestruturado (Figura 3), e ao final, puderam conhecer o Viveiro Florestal da UFCG e participaram de uma oficina sobre produção de mudas (Figura 4).



Figura 3 – Apresentação dos resultados do questionário semiestruturado aos alunos da E.M.E.F. Aristides Hamad Timene.



Figura 4 – Visita ao Viveiro Florestal e oficina sobre produção de mudas, na Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Patos, PB.

A participação na prática dos alunos no planejamento e execução do projeto paisagístico foi de extrema importância, os mesmos participaram efetivamente das medições da área externa da instituição (Figura 5), escolha das espécies, elaboração do croqui (Figura 6) e plantio das mudas (Figura 7).

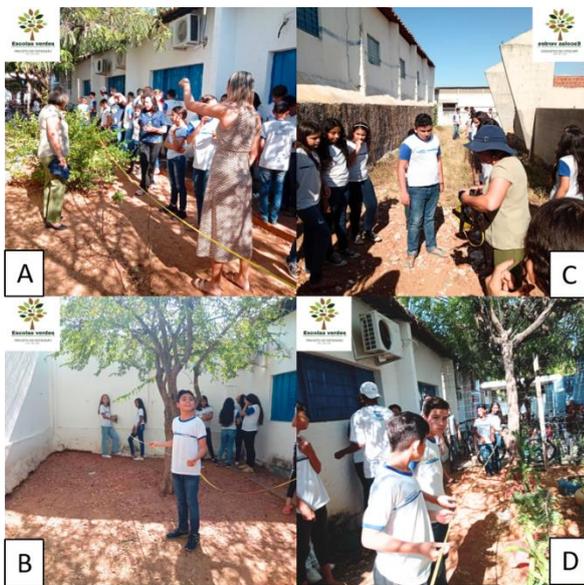


Figura 5 – Participação efetiva dos alunos nas medições das áreas, e escolha de espécies do projeto de arborização da E. M. E. F. Aristides Hamad Timene.

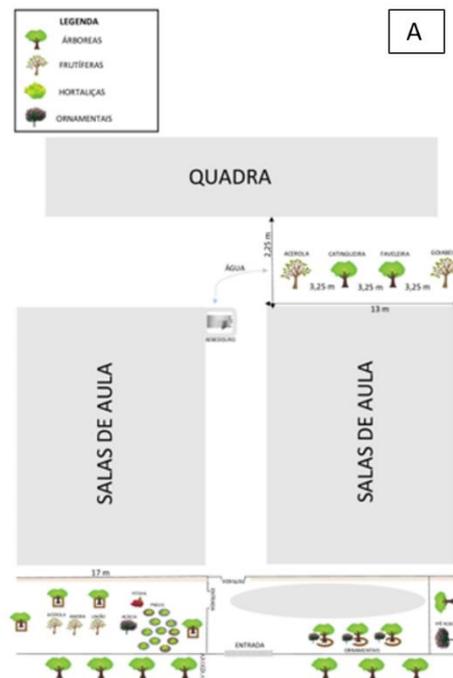


Figura 6 – Croqui do planejamento paisagístico da E. M. E. F. Aristides Hamad Timene.

Foram plantadas na escola um total de 14 mudas, sendo estas distribuídas entre espécies nativas do Bioma Caatinga, como *Cnidoscolus quercifolius* Pohl (1) e *Cenostigma pyramidale* (Tul.) Gagnon & G.P (1), nativa do Brasil, como *Schinus terebinthifolia* Raddi (1), espécies frutíferas, sendo essas a *Malpighia emarginata* DC. (2) e *Psidium guajava* L. (1), além da espécie ornamental *Ixora coccinea* (8), como segue na Tabela 1.

Tabela 1 – Lista de espécies plantadas, como nomes científicos e populares.

Nome científico	Nome popular
<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira pimenteira
<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P	Catingueira
<i>Cnidoscolus quercifolius</i> Pohl	Favela sem Espinho
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba
<i>Ixora coccinea</i>	Ixora



Figura 7 – Plantio de mudas na E. M. E. F. Aristides Hamad Timene.

Ao proporcionar que a comunidade escolar participe de forma prática, inclusive do processo de tomada de decisão sobre as espécies a serem incluídas na escola, é uma estratégia para que os mesmos se sintam parte integrante do projeto, para a formação do aluno enquanto cidadão e que tenham cada vez mais consciência ecológica e sustentável.

Os projetos de extensão levam para além dos muros das Universidades temáticas importantes para comunidade, assim como, trazer a comunidade para à Universidade também faz parte da extensão. Nesta perspectiva, foi proporcionado aos alunos da E. M. E. F. Aristides Hamad Timene, um dia diferente de aprendizado e diversão, onde puderam conhecer e explorar o Museu de Solos Professor Lourival Ferreira Cavalcante, no campus da Universidade Federal de Campina Grande, em Patos (Figura 8).

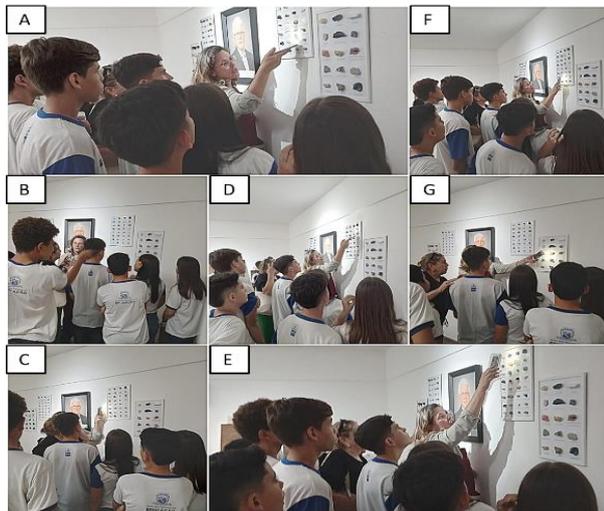


Figura 8 – Visita alunos da E. M. E. F. Aristides Hamad Timene ao Museu de Solos Professor Lourival Cavalcante.

Conclusões

Após a vigência do projeto de extensão, a percepção ambiental dos alunos sobre a importância do Bioma Caatinga, desenvolvimento sustentável e como a

vegetação nos espaços escolares interferem na qualidade de vidas das pessoas, evoluíram de forma positiva.

A arborização da E. M. E. F. Aristides Hamad Timene, contou com a introdução de espécies arbóreas nativas, frutíferas e ornamentais.

4. Referências

FERREIRA, E. C.; RABELO, T. O.; SOUZA, H. L.; ALMEIDA JÚNIOR, E. B. A importância da arborização no espaço escolar: uma experiência no contexto do pibic - ensino médio. **Biosphere Comunicações Científicas**, n.1, v. 1, p.21-28, 2022.

SOUZA, J. P. F.; MEDEIROS, T. S.; FERREIRA, C. D.; DANTAS, J. S.; SOUTO, P. C.; FERREIRA, C. D. Arborização de escolas públicas como estratégia de educação ambiental e qualidade de vida. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 3, n. 1, 2023.

Agradecimentos

À E. M. E. F. Aristides Hamad Timene pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.